

**ATA DA 137ª (CENTÉSIMA TRIGESIMA SETIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 21 (vinte e um) dias do mês de março do ano de 2018, às 11:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE FEVEREIRO/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de fevereiro/18, a rentabilidade foi de 0,4970%, acumulando a variação de 1,7675% no ano, e 9,7640% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,8083% e 9,0150%. Ou seja, no mês de fevereiro/2018 a rentabilidade ficou abaixo da meta mensal em 0,3088%, mas acumula ganhos acima da meta no acumulado anual na ordem de 0,1747%, e 0,6871% em 12 (doze) meses, considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 10,6053% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,4805%, no ano a rentabilidade acumulada é de 2,0674%, e em 12 (doze) meses de 9,6272%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais no mês 0,3252% abaixo da meta, no ano acumula ganho sobre a meta na ordem de 0,4699% e em 12 (doze) meses supera a meta em 0,5616%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 4,5799%. c) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** Consolidados os resultados do FPREV do Poder Executivo e ALE/AM, ficando o registro: no mês rentabilidade de 0,4970%, acumulado no ano de 1,7700% e em 12 (doze) meses de 9,7667%. Após analisados os demais itens, o Relatório de Investimentos Fevereiro/2018 foi concluído pelo Comitê e seguirá para conhecimento da Diretoria, Conselhos e demais interessados; **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** Brasil: revisão baixista para inflação e juros e assimetrias para crescimento e taxa de câmbio. Os dados correntes corroboram inflação e juros menores em 2018, ao mesmo tempo em que surge a discussão sobre assimetrias para o crescimento e a taxa de câmbio. Para a inflação, as informações mais recentes mostraram que não são apenas os preços de alimentos que têm contribuído para a queda recente dos índices, mas também os núcleos, o que motiva a revisar a projeção do IPCA deste ano para baixo, de 3,9% para 3,5%. Por outro lado, os dados de atividade têm confirmado a recuperação da

economia, mas há dúvidas se a intensidade será menor do que se tem discutido. Enxerga-se que os dados correntes de inflação seguem favoráveis e permitem que o Banco Central promova uma queda adicional da taxa de juros na próxima reunião do Copom, levando a Selic para 6,5%. Adicionalmente, se as assimetrias se concretizarem, ou se os dados de inflação continuarem surpreendendo para baixo, novos cortes de juros podem ser discutidos, desde que amparados em resposta favorável das expectativas de inflação e de suporte vindo do modelo do Banco Central com crescente ênfase no cenário de preços para 2019. Esse não é, por ora, um cenário base, mas os contornos que a economia vem tomando dão ao menos mais segurança de que as taxas de juros poderão ser mantidas em patamar historicamente reduzido ao longo dos próximos trimestres. Economia mundial: gradualismo na condução da política monetária nos EUA e efeitos limitados do aumento tarifário sustentaram alívio do aumento de volatilidade visto no início de mês. Parte relevante da realização dos ativos, que ocorreu no início de fevereiro, foi rapidamente revertida ao longo do mês. A preocupação de que uma ascensão rápida e intensa da inflação nos EUA pudesse impactar o valor dos ativos, após um longo período de liquidez abundante, foi gradativamente se dissipando. Restou a percepção de que apesar de a inflação convergir para a meta (2,0%), o percurso deverá ser gradual. Observando o comportamento histórico da trajetória dos preços, em um horizonte de 6, 12 e 18 meses à frente, nota-se que a probabilidade de ocorrência de uma aceleração abrupta da inflação, superior a 1 p.p., é relativamente contida: cerca de 10% para o período de 12 meses. Dessa forma, a retórica de normalização gradual da política monetária permanece vigente. Contudo, considerando a perspectiva, agora mais consensual, de que a inflação estará ao redor da meta até o final do ano, levou o mercado a fazer ajustes adicionais nas curvas de juros. Nesse sentido, a posse do novo presidente do banco central norte-americano (Fed), Jerome Powell, ajudou a ratificar essas estimativas, ao reconhecer o melhor dinamismo econômico e reforçar que aumentou a confiança na trajetória de inflação. Diante desse contexto, mantida a expectativa de gradualismo na condução da política monetária dos EUA, compatível com um cenário de quatro elevações da taxa básica de juros neste ano, sendo uma por trimestre. No campo comercial, as medidas protecionistas, como a elevação do imposto sobre importação de placas solares e máquinas de lavar, em janeiro, e a recente taxaço de aço e alumínio, tendem a ter repercussão mais na pauta política do que estritamente econômica, dada a diminuta participação desses setores no PIB norte-americano. Portanto, a princípio, a maior dúvida fica para a insegurança de novas propostas protecionista ou até mesmo as ações de retaliações dos demais países. O aumento da instabilidade e a deterioração da perspectiva comercial trazem um risco novo para o dólar em relação às principais moedas no médio

prazo. Fonte: CENÁRIO ECONÔMICO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – Bradesco. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** O cenário para o próximo período se mantém. Estão mantidas as projeções para o exercício relacionadas a queda do IPCA e taxa Selic próximo a 6,5% anuais. Assim, reiterada a necessidade de implementar uma estratégia de investimentos mais ativa comparados ao CDI, em busca de melhor rentabilizar os ativos da Fundação no Longo Prazo, para tanto, o Comitê sugere, como segue: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Ratear os novos recursos para os fundos Itaú Alocação Dinâmica e Caixa Gestão Estratégica. Essas operações, em fundos com gestão mais ativa, são necessárias em virtude da queda da Taxa Selic. Esses fundos possuem Gestão Ativa, cuja principal referência é o CDI, mas com carteira composta por Títulos do Tesouro pré e pós fixados, além de diversificar e pulverizar a carteira da Amazonprev, conforme determina a Resolução CMN nº. 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº. 4.604/17. **b) Demais Recursos:** Com base nas expectativas do mercado, relativo aos índices de Renda Fixa, o Comitê sugere: **b.1** Migrar o montante de R\$ 50 milhões do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI para o fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA; **b.2** Zerar posição no fundo Bradesco DI Premium, migrando o total resgatado para o fundo Bradesco IMA B5. O Sr. Alan reiterou a necessidade de adequar a Carteira da Amazonprev, reduzindo a concentração em fundos indexados ao CDI. A opção, nesse momento, para o fundo Alocação Dinâmica da Caixa se justifica pela necessidade de obter ganhos acima do CDI no longo prazo, com riscos de créditos mitigados devido o fundo conter TPF, mas podendo ajustar a carteira de acordo com o desenvolvimento do cenário econômico. Da mesma forma para o fundo IMA B 5, que além de manter os riscos mitigados, ainda se beneficia com a queda da taxa de juros, devendo assim superar o CDI no Longo Prazo, ainda, o Banco Bradesco não apresentou outros fundos de investimentos que estejam adequados ao novo Cenário. Todos foram de acordo com a sugestão. **3.2. FPREV ALE:** Tomando como base o Cenário de queda da Taxa de juros, manter os recursos da ALE em fundos Referenciados ao CDI não é a melhor estratégia, portanto, o Comitê entende que: **a)** novos recursos: Ratear entre os fundos Bradesco IMA B5 e Caixa Gestão Estratégica; **b)** Demais Recursos: Ratear o saldo aplicado no fundo Bradesco Federal entre os Fundos Bradesco IMA B5 e Caixa Gestão Estratégica. A proposta dessa estratégia está embasada no atual cenário, visa adequar a Carteira da ALE aos ativos que se beneficiam da queda da taxa de juros (IMA B5) sem expor ao risco de mercado, e ainda, obter ganhos acima do CDI com gestão ativa (Gestão Estratégica), possibilitando uma rentabilidade maior no longo prazo. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público,

facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado e necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes - TCE e TJAM:** Os novos recursos deverão ser aplicados no fundo BB Previdenciário IDKA 2 (50%) e Caixa FI Brasil IMA B5 (50%), visando adequar esses recursos ao Cenário já comentado nos itens anteriores. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 16/03/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,522 bilhões, sendo FI: R\$ 2,846 bilhões; TPF: R\$ 596,244 milhões; Títulos CVS: R\$ 15.381 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 5,928 milhões; TPF: R\$ 2,009 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,073 bilhões. **5. SUGESTÃO DE PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** No mês de fevereiro/2018 foram apresentadas sugestões, pelas instituições financeiras credenciadas, de produtos de Renda Variável adequados ao Cenário atual. Os membros decidiram em apresentar Proposta de aplicação nesse segmento para análise da Diretoria, para cumprimento da Estratégia de Alocação aprovada na Política de Investimentos para 2018. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 28/02/2018, referente à Notificação 2018.002646.01, encaminhando para apreciação de todos, os termos seguintes, determinando: a) acolher a movimentação proposta pelo COMIV, saindo recursos do fundo Santander Institucional referenciado DI para o fundo Santander FIC IMA B5; b) que a GERA/COFIN mantenha contato com o MF/DATAPREV que emitiu a notificação, a fim de esclarecer as razões do desenquadramento e, ao mesmo tempo, registrar e solicitar informações quanto à previsão de ajustes no sistema para acolher os novos percentuais previstos na Resolução CMN nº. 4.604/2017; c) que o COMIV acompanhe a tendência de redução da taxa SELIC; d) que o COMIV apresente estudo sobre a Portaria /MF nº. 04, de 05/02/2018, para contabilização dos títulos de Tesouro Nacional a custo de aquisição; e) Relembrar o que ficou aprovado pelo CODIR, CONAD, COFIS, quanto à necessidade de promover revisão da Política de Investimentos, pelo COMIV, até o primeiro trimestre/2018. Os membros do Comitê concordaram em encaminhar Memorando à Diretoria para responder a cada item apresentado na Deliberação. **7. PAI 2018.** Identificado que a Política de Investimentos, para o item Estratégia e Alocação de Recursos, apresenta erro de lançamento no artigo 7, inciso III da Resolução 3.922/2010. Foi incluído no DPIN o valor de R\$ 417.048.881,02 (Fundo Bradesco

IRF M1 RF) como Posição Atual nesse artigo, e com Estratégia de atingir 11% do total da Carteira para o exercício 2018. O referido artigo estabelece limites para fundos classificados como “REFERENCIADOS” e que acompanhem índice de renda fixa e índice de mercado de renda fixa. Não há produtos com essa classificação e disponíveis para recebimento de recursos de RPPS. Assim, deve ser alterada a estratégia de alocação, zerando o percentual alocado nesse artigo, e redistribuindo entre os demais artigos da resolução, atendendo o Cenário traçado. **8 PROCEDIMENTOS PARA O APR.** O Sr. Renízio comentou que os APRs de 2018 estão atualizados e que aguarda o retorno das férias do Assessor da Diretoria para dar prosseguimento nos formulários. Também informou que em contato com o Sr. José Marcos, Gerente de Investimentos do Instituto de Previdência de Recife, responsável, dentre outros, pelo preenchimento dos formulários APR, de que as decisões tomadas em colegiado, sobre os investimentos a nível estratégico e com os recursos do FPREV, os formulários são preenchidos, assinados pela Gerência de Investimentos e disponibilizados na internet. O Sr. Alan sugeriu a possibilidade de alteração no Procedimento dos APRs, de forma a dar mais agilidade nesse processo, uma vez que as estratégias de investimento são Deliberadas pela Diretoria a partir das Atas de Reunião, e as movimentações somente são efetuadas após aprovação da Diretoria. Todos fora de acordo a proceder com a sugestão de alteração do Procedimento. **8. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro